



CAÇADORA DE EX-LÍBRIS



MARCAS DE PROVENIÊNCIA

Fragmentos da história do acervo da
Biblioteca do MusCap

Clarissa Afonso da Silveira

Caçadora de Ex-líbris
Série Bibliotecas, v. 10

Marcas de Proveniência:
Fragmentos da História do
Acervo da Biblioteca do Museu
dos Capuchinhos do Rio Grande
do Sul (MusCap)

Clarissa Afonso da Silveira

Entrevista, organização e notas:
Mary Komatsu

Rio de Janeiro
2024

Caçadora de Ex-líbris
Série Bibliotecas, v. 10
Rio de Janeiro
2024

Capa: Detalhe da exposição "Peregrinos e Forasteiros: histórias de vida e de viagens de freis contadas a partir da Sala das Malas", realizada no MusCap em 2016.

Todas as fotos reproduzidas neste e-book são do acervo do MusCap.

Diagramação: Mary Komatsu

Ficha catalográfica por Juliana Borges Cid Taboada - CRB7/6661

S587 SILVEIRA, Clarissa Afonso da.

Marcas de Proveniência: fragmentos da história do Acervo da Biblioteca do Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul (MusCap). / Clarissa Afonso da Silveira; Entrevista, organização e notas Mary Komatsu. - Rio de Janeiro: Canal Caçadora de Ex-líbris, 2024. (Série Bibliotecas, 10).

59 p. il color.

Inclui bibliografia.

Disponível em: cacadoradeexlibris.com

ISBN: 978-65-00-98394-4

1. Ex-líbris. 2. Marca de proveniência. 3. Museu dos Capuchinhos - Rio Grande do Sul. I. Silveira, Clarissa Afonso da. II. Komatsu, Mary. III. Título.

CDD 097



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Compartilhual 4.0 Internacional.

Os Freis começaram a usar um habito com capuz um pouco menor. O capuz do capuchinho é pequeno, por isso diz "capuchinho", conta o Frei Pedro Cesario Palma sobre a origem do nome.



Sumário

Introdução.....	07	
Sobre a autora.....	08	
Capítulo 1		
Museu dos Capuchinhos - MusCap		
• MusCap - um espaço para preservar a memória da presença dos Capuchinhos no RS.....	10	
Capítulo 2		
Biblioteca do MusCap		
• Uma biblioteca em estado permanente de construção.....	16	
Capítulo 3		
Marcas de Proveniência.....		19
• Super libris.....	20	
• Ex-libris.....	21	
• Ex-libris manuscritos.....	25	
• Ex-libris em formato de etiqueta e carimbo.....	29	
• Carimbos (Bibliotecas de Conventos de Capuchinhos Franceses).....	31	
• Carimbos (Capuchinhos na Colônia Conde d’Eu (Garibaldi, RS).....	35	
• Carimbos (Capuchinhos em Nova Trento - Flores da Cunha, RS).....	39	

- Carimbos (Provenientes dos Capuchinhos de Ijuí, RS)42
- Carimbos (Em acervos provenientes dos Capuchinhos de Porto Alegre, RS).....43
- Carimbos (Capuchinhos em Alfredo Chaves - Veranópolis, RS).....45
- Marca de Proveniência (Em acervo proveniente dos Capuchinhos de Alfredo Chaves - Veranópolis, RS).....48
- Dedicatória (Propriedade de Frei Leão de Montsapey e do Frei Evaristo Fassina.....51
- Marca de Posse (Antica Libreria S. Occhi di Luigi Favai Venezia)..53
- Marca de Censura.....54

Referências.....56

Introdução

Este décimo volume da Série Bibliotecas é resultado da Live, com o mesmo título, realizada no canal do YouTube da Caçadora de Ex-libris em 08 de julho de 2021, com a participação da bibliotecária Clarissa Afonso da Silveira.

Em sua apresentação, a bibliotecária discorreu sobre algumas Marcas de Proveniência (Carimbos, Ex-libris e Dedicatórias) encontradas nos livros que integram o acervo das coleções da Biblioteca do Museu dos Capuchinhos do Rio Grandedo Sul. Essas marcas estão relacionadas à trajetória das obras e se conectam com as vivências dos Freis Capuchinhos Franceses que chegaram em missão religiosa ao Rio Grandedo Sul, a partir de 1896, para constituir a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

Há 125 anos, a Ordem tem uma atuação comunitária relevante em diversas cidades do Rio Grande do Sul, destacando-se não somente na área religiosa e social, mas também na área da educação e da comunicação.

Mary Komatsu
Caçadora de Ex-libris

Assista a entrevista no
Canal do Youtube Caçadora de Ex-libris



Sobre a autora

CLARISSA AFONSO DA SILVEIRA

cissa.afonso@gmail.com



Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul. Desde 2017, atua como bibliotecária no Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul, localizado na cidade de Caxias do Sul.

CAPÍTULO 1

Museu dos Capuchinhos - MusCap



MusCap - Um espaço para preservar a memória da presença dos Capuchinhos no RS.

O Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul (MusCap) é um espaço de memória mantido pela Associação Literária São Boaventura, instituição da Província da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos do RS. Foi inaugurado em 6 de dezembro de 2000 e ocupa instalações anexas ao Convento Imaculada Conceição Capuchinhos, à Igreja Imaculada da Conceição e à Rádio São Francisco, integrando o Complexo dos Capuchinhos, localizado no bairro Rio Branco, em Caxias do Sul.

Com a missão de preservar e comunicar os objetos e as memórias que contam a história da presença Capuchinha no Rio Grande do Sul e também as particularidades que tornam especial cada Frade Capuchinho, o MusCap reúne um rico acervo bibliográfico, documental e museológico, proveniente da doação de pessoas físicas e de instituições relacionadas à Ordem.

A integração com a comunidade concretiza-se através dos programas educativos e culturais, voltados para diferentes públicos, que tornam o MusCap um espaço de partilha de conhecimentos, vivências e experiências no campo da Pesquisa Histórica, da Arte, da Cultura e da Religião.

A presença Capuchinha no RS remonta ao final do século XIX, com a chegada à Colônia Conde d'Eu (atual Garibaldi) de três freis franceses – Bruno de Gillonnay (1859-1938), Léon de Montsapey (1868-1940) e o Ministro Provincial de Saboia Raphael de La Roche (1849-1911). Eles vinham em resposta a um chamado do Bispo do Rio Grande do Sul, Dom Cláudio Ponce de Leão, ao Papa Leão XIII solicitando atendimento espiritual aos imigrantes italianos recém-chegados à região nordeste do Rio Grande do Sul. Dois anos após a chegada dos freis, já estava de pé o Convento São Francisco de Assis e a primeira Escola Seráfica, que passaria a atender aos filhos dos imigrantes da Colônia Conde d'Eu e adjacências.

Logo, a experiência da Colônia Conde d'Eu se reproduziu, dando início à expansão da missão religiosa para outras localidades, como Nova Trento (atual Flores da Cunha), Esperança (atual Vespasiano Correa), Alfredo Chaves (atual Veranópolis), Vacaria, Lagoa Vermelha, Sananduva, Caxias do Sul e Porto Alegre.

Cerca de 30 anos depois da chegada dos primeiros freis franceses, conforme Zugno (2017), já se contabilizava a existência de três conventos, três residências, cinco paróquias, um jornal, uma Escola Seráfica com 37 aspirantes, 45 sacerdotes (12 franceses, 12 clérigos professores, 10 irmãos religiosos e 4 noviços).

No decorrer do século XX, a Ordem atuou em inúmeras iniciativas na área da educação e religiosidade, da assistência social e da saúde, da cultura e da comunicação, influenciando na formação e desenvolvimento das cidades e comunidades do Rio Grande do Sul.

A história do MusCap teve início em 1980, pela iniciativa de Frei Rovílio Costa (1934-2009), religioso, pesquisador, historiador e renomado divulgador da cultura do Rio Grande do Sul, especialmente sobre a imigração europeia. Foi dele a ideia de se criar um museu para resguardar e preservar a memória da Província do Sagrado Coração de Jesus dos Capuchinhos no RS.

“Quando se monta um museu, é porque a memória já está se perdendo”, essa frase sintetiza a preocupação de Frei Rovílio com a dispersão e abandono de muitos acervos da Ordem, situação que, em parte, decorria das novas orientações do Concílio Vaticano II (1962-1965). Seu apelo mobilizou quatro estudantes de Teologia que se ofereceram para percorrer os conventos e seminários em busca de acervos que contassem a história da Província e de seus integrantes.

O projeto também sensibilizou as lideranças da Ordem, que recebeu autorização e apoio do Ministro Provincial da época, Frei Carlos Albino Zagonel. Inicialmente, foram recolhidos 177 acervos que ficaram no Seminário São José, em Veranópolis.

A primeira denominação da instituição era “Museu Antropológico Religioso Efrém de Bellevaux”, uma homenagem ao Frei Efrém de Bellevaux, que veio para a missão no RS, em 1903. No entanto, durante o evento XVI Capítulo Provincial, (1993) decidiu-se pela denominação Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul, a ser localizado no Complexo dos Capuchinhos de Caxias do Sul, no mesmo prédio, onde funcionava a Editora São Miguel e o Jornal Correio Rio Grandense, também pertencentes à Ordem.

Entre aqueles quatro estudantes que acompanharam Frei Rovílio Costa no projeto de criação do Museu, estava Celso Bordignon, que mais tarde, já como Frei, seria nomeado diretor do MusCap, cargo que ocupa até os dias de hoje. Em 2022, por ocasião das comemorações de 125 anos da Missão Capuchinha no Rio Grande do Sul, ele afirmou: “Caminhar pela memória, recordar acontecimentos e fatos que constituem uma história de forma expressiva, é marcar como espectadores ou protagonistas a era em que vivemos” (Bordignon, 2022, p.18).





Na foto, detalhe da exposição “Peregrinos e Forasteiros: histórias de vida e de viagens de freis contadas a partir da Sala das Malas”, realizada no MusCap em 2016. Foi nessas malas que chegaram ao MusCap alguns dos acervos que hoje integram a Coleção de Obras Raras da nossa biblioteca.

CAPÍTULO 2

Biblioteca do MusCap



Uma biblioteca em estado permanente de construção

Entre os acervos que chegaram – e continuam chegando – ao Museu, havia uma expressiva quantidade de livros e periódicos, muitos deles provenientes dos primeiros conventos e escolas instalados no Rio Grande do Sul. É predominantemente esse acervo que compõe a Biblioteca do MusCap, organizado em duas coleções: a Coleção Especializada e a Coleção de Obras Raras.

Com o passar dos anos, esse acervo cresceu e se qualificou, principalmente a partir da criação da Política de Desenvolvimento de Coleção da Biblioteca do MusCap, que prevê a avaliação de todos os exemplares que chegam, para posterior catalogação e inserção nas Coleções.

O acervo é composto por obras publicadas em diferentes lugares (Europa e Brasil, na sua maioria), épocas (desde o século XV) e línguas (Latim, Francês, Italiano, Grego, Armênio, Polonês e Português). Em sua maioria abordam temáticas religiosas, mas também há muitos dicionários, livros que tratam da História (regional e local), obras de Literatura, Artes, Música e Filosofia, entre outros.

No início de 2024, o acervo bibliográfico do MusCap totaliza cerca de 26 mil exemplares. 72 exemplares do acervo de Obras Raras já fazem parte do Catálogo do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), da Fundação Biblioteca Nacional.

Quase todos os acervos, especialmente os que integram a Coleção de Obras Raras, possuem Marcas de Proveniência, que evidenciam a História e a Memória da Ordem e dos Freis que dela fizeram parte. Entre elas, destacam-se: a Biblioteca do Convento de Chambéry (inaugurado em 1575 e reconstruído em 1818); a Biblioteca do Convento Notre-Dame de Pitié (fundado em Grenoble em 1610); a Biblioteca do Convento de Meylan (1855).



Biblioteca de Obras Raras - MusCap

CAPÍTULO 3

Marcas de Proveniência

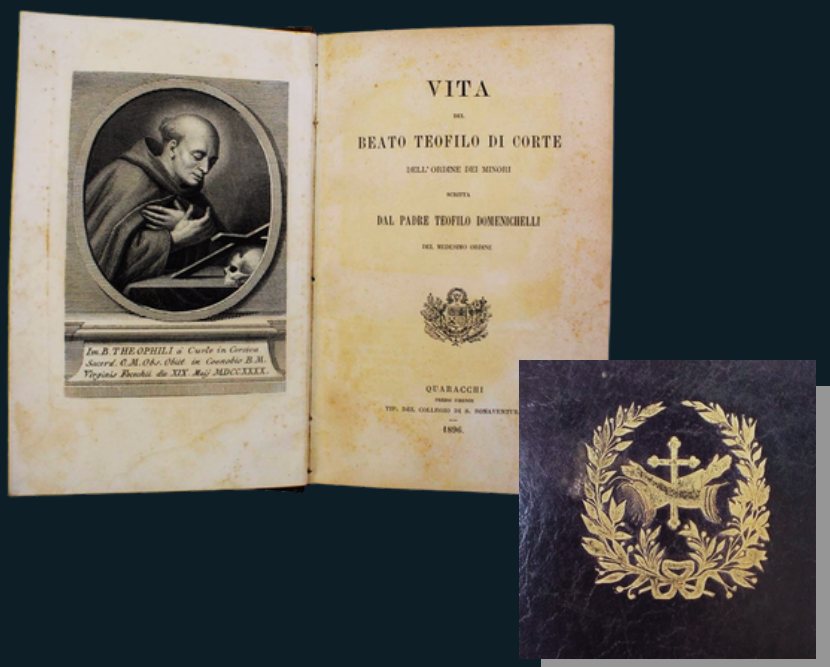


Marcas de Proveniência

Conforme Troglio e Silveira (2019), no acervo do MusCap é frequente a presença de marcas de proveniência e de marcas de propriedade, destacando-se ex-libris em tinta ferrogálica, o que muitas vezes dificulta a legibilidade da marca. Na etapa da análise bibliológica, a pesquisa sobre as marcas recebe bastante atenção, pois elas indicam o caminho percorrido pelas obras até chegarem à biblioteca do Museu.

O ex-libris é uma “marca ou etiqueta, gravada ou impressa, colocada em livros para identificar a quem pertencem” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 162).

SUPER LIBRIS



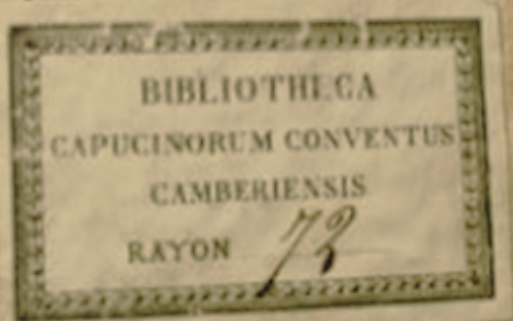
Acervo: MusCap

O livro “Vita Del Beato Teofilo Di Corte”, escrito pelo Padre Teofilo Domenichelli, publicado em 1896, possui esse super libris na capa.

Trata-se de um Brasão da Ordem Franciscana: ramos circundam dois braços entrecruzados sobre uma cruz.

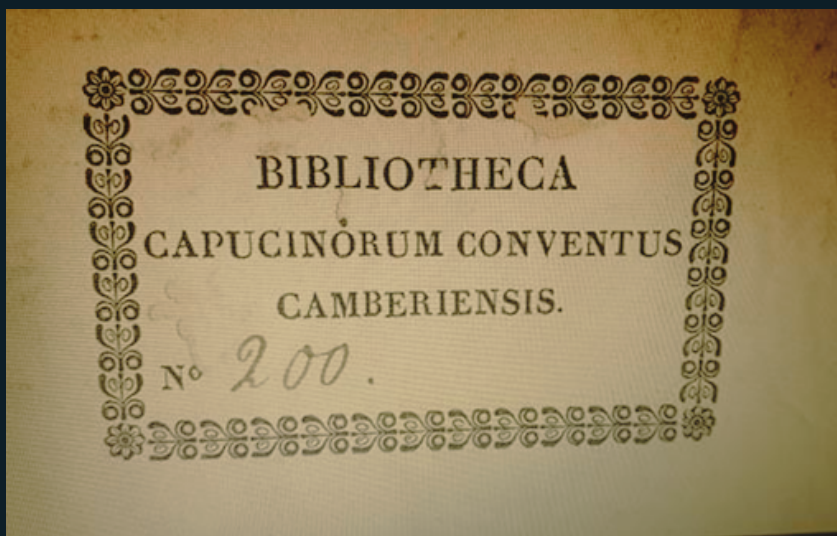
EX-LIBRIS

Aqui estão três curiosidades com relação ao ex-libris da Biblioteca do Convento dos Capuchinhos de Chambéry (Saboia, França) que foi encontrado em um acervo raro da Biblioteca do MusCap. Trata-se de um ex-libris tipográfico em que na primeira imagem consta a palavra Rayone o número 72 manuscrito. Acredita-se que seja o número que indicava a localização do livro nas estantes da biblioteca do Convento dos Capuchinhos em Chambéry.



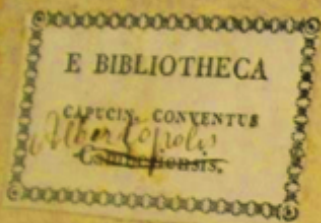
Acervo: MusCap

Neste ex-libris, com as mesmas características do anterior, não aparece a palavra Rayon, mas está indicado o N° 200, que provavelmente indica a localização do livro na estante.



Acervo: MusCap





Nº 74

no 8 Ouvrage à rendre
au couvent d'Albertville

Acervo: MusCap

Neste ex-líbris percebe-se uma intervenção manuscrita em que se risca a palavra Camberiensis e se acrescenta a palavra Albertopolis. A pesquisa identificou que “Albertopolis” era o apelido da Grande Exposição de 1851, evento cultural realizado em Londres sob o patrocínio do Príncipe Albert, marido da Rainha Vitória.

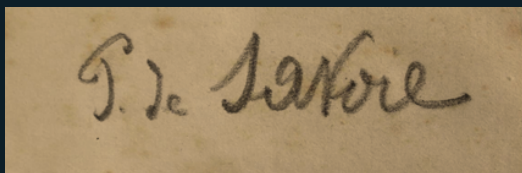
A inscrição em francês, indica que a obra também esteve à venda no Convento de Albertville, localizado na Saboia, região da França da qual partiram os primeiros freis que integravam a missão francesa que chegou ao Rio Grande do Sul.

Ao analisar e pesquisar sobre essas marcas, nem sempre é possível encontrar todas as respostas. Por que alguém escreveu Albertopolis no livro? Será que isso indica que o livro esteve na exposição em Londres, depois de ter sido vendido no Convento de Albertville? Na bagagem de qual frei ele chegou ao Rio Grande do Sul?

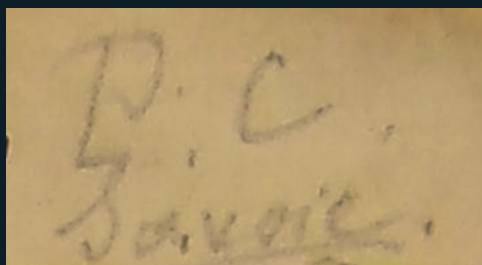
Perguntas como essas referentes às marcas de proveniência demandam muita pesquisa durante a tarefa de catalogação de um exemplar raro e o bibliotecário nem sempre conseguirá respondê-las totalmente.



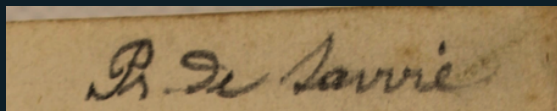
EX-LIBRIS MANUSCRITOS



Acervo: MusCap



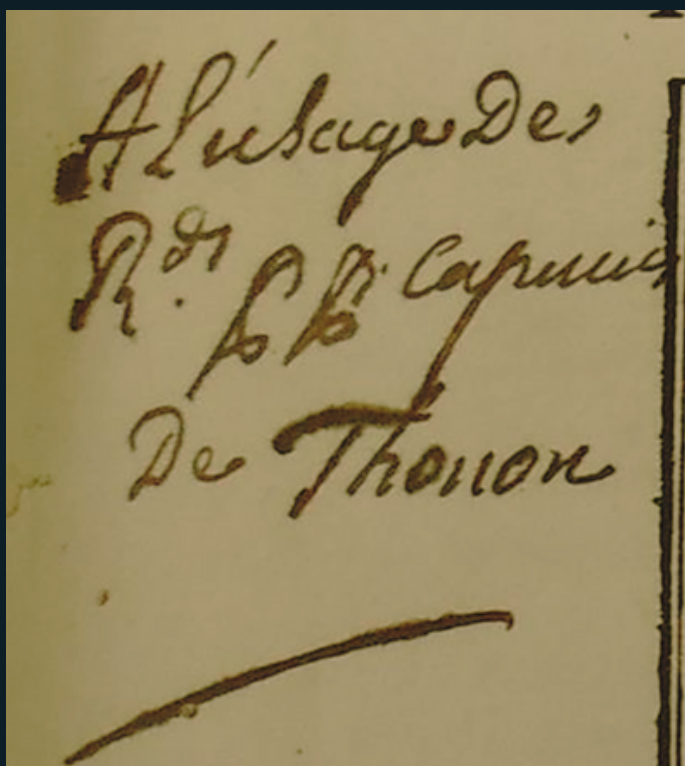
Acervo: MusCap



Acervo: MusCap

Depois da pesquisa para identificar os ex-libris manuscritos presentes em vários acervos da biblioteca, concluiu-se que são três formas diferentes para denominar a marca de propriedade dos Padres Capuchinhos da Sabóia, nos idiomas italiano e francês.

No segundo ex-libris, as letras P.C. significam Padre Capuchinho.



Acervo: MusCap

No ex-libris acima, a inscrição “A l'usage des révérends Pères Capucins de Thonon” indica que aquela obra era “para uso dos Reverendos Padres Capuchinhos de Thonon”. O Convento dos Capuchinhos de Thonon estava situado na Alta Saboia (França).



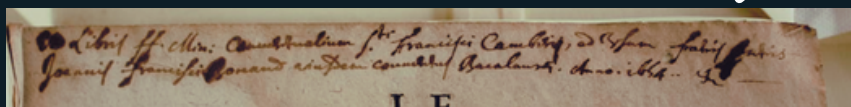
Acervo: MusCap

Folha de rosto de um exemplar da Bíblia publicado em 1576 (Bíblia Ad Vetvstissima exemplaria) contendo várias anotações e um ex-libris manuscrito do Sarcerdote Antony. Neste caso, para desvendar essas anotações, necessita-se da colaboração de um especialista em Paleografia.

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry



Acervo: MusCap



"Ex libris ff. Min. Carmelitarum Sti Francisci Cambéry [ilegível] Anno 1654".

As Irmãs de São José de Moûtiers vieram a convite de Frei Bruno Gillonnay para a Colônia Conde d'Eu (atual Garibaldi), em 1898, para atender às filhas dos imigrantes italianos.

EX-LIBRIS EM FORMATO DE ETIQUETA E CARIMBO

O ex-libris no formato etiqueta foi encontrado no livro: Collegii Salmaticensis FF Disalceatorum B. Mariae de Monte Carmeli Primitivae Observantiae Cursus Theologiae Moralis publicado em 1734.

É um ex-libris de Frei Eugène de Rumilly (Alphonse Gruffat, 1769-1843). Ele exerceu os cargos de Procurador Geral (1836) e Ministro Geral (1838) da Ordem dos Capuchinhos na França. Foi responsável pela restauração da Ordem Religiosa na Região da Saboia, ao final da Revolução Francesa, que havia confiscado os conventos da Ordem.

Acervo: MusCap



Ad usum* RMI P. Alphonsi A Rumilly Ex-Proc. Gen. Capñorum

* *Ad usum* - termo utilizado pelas ordens religiosas para marcar a propriedade de um livro.

Ex-libris encontrado na obra “*Vita di San Paolo: apostolo delle genti, e dottor della chiesa*” publicada em 1750. Vincenzo Macchi (1770-1860) nasceu em Capodimonte e morreu em Roma. Foi ordenado Padre (1794), Arcebispo Titular de Nísibis (1818), Núncio Apostólico na França (1819), Cardeal (1826), Cardeal-Sacerdote de Santi Giovanni e Paolo (1827), Cardeal-bispo de Palestrina (1840), Cardeal-Bispo do Porto e Santa Rufina (1844) e Cardeal-bispo de Óstia (e Velletri).

Acervo: MusCap



Etiqueta: Ex libris Vincentii Macchi

CARIMBOS

Bibliotecas de Conventos de Capuchinhos Franceses



Acervo: MusCap

Carimbo do Convento Notre-Dame de Pitié, fundado em 1610, em Grenoble (Gravatinopolis).



Acervo: MusCap

Convento de Meylan (*Meylanensis*), aberto em 1858 como local de estudo.



Acervo: MusCap

Biblioteca do Convento dos Capuchinhos de Chambéry (*Camberii/Camberiensis*)

Biblioteca de Chambéry

Integrava o Convento de Chambéry, em Sabóia (França), inaugurado em 1575, pelos freis Capuchinhos franceses.

Durante a Revolução Francesa, em decorrência da perseguição à Igreja, houve a apreensão de todos os bens das Ordens Religiosas e a proibição de admissão de noviços e estudantes. Situação que também paralisou as atividades da Província dos Capuchinhos em Sabóia, considerada o berço da Ordem dos Capuchinhos na França, e a dispersão dos religiosos após a invasão do Convento de Chambéry.

Em outubro de 1818, no mesmo lugar de antes, outro convento foi aberto em Chambéry, com cinco frades clérigos e cinco leigos. Com as leis de 1903, os capuchinhos novamente são perseguidos pelo Estado e têm seus bens confiscados (conventos de Chambéry, Thonon, Annecy, Meylan e Bourg-en-Bresse). Deve-se a esse contexto de perseguição às Ordens Religiosas, a vinda dos primeiros Capuchinhos Franceses para o Sul do Brasil, em 1896.

De acordo com a última edição da *Pax et Bonum*, em 2011, o Convento de Chambéry tinha 4 freis e ainda permanece aberto.

CARIMBOS

Capuchinhos na Colônia Conde d'Eu (Garibaldi, RS)

Os freis Capuchinhos da Missão Francesa chegaram a Porto Alegre em janeiro de 1896 para atender às Colônias de Imigração Italiana, que estavam sendo implantadas na região nordeste do Rio Grande do Sul.

Foram recebidos pelo Bispo Dom Claudio Ponce de Leão e poderiam escolher ficar na Colônia Conde d'Eu (atual Garibaldi) ou na Colônia Alfredo Chaves (atual Veranópolis).



Acervo: MusCap

La Sorbonne –Salas de aula da Escola Seráfica criada em 1898, ao lado do Convento São Francisco de Assis.

Depois de visitar as duas colônias, os freis decidiram ficar em Conde d’Eu. O padre Bartolomeu Tiecher recebeu muito bem a Missão e ofereceu um terreno para a construção do Convento de São Franciscode Assis e da Escola Seráfica. Ambos inaugurados em 1898.

Em homenagem à França, os freis denominaram o espaço em que as aulas eram ministradas de “Sala de La Sorbonne” (foto acima).



Acervo: MusCap

Carimbo da Escola Seráfica com a indicação da localidade (Conde d’Eu), e ao centro as siglas L.D. M.F. (Laus Deo, Maria e Francisco), que significam “Louvado seja Deus” e “Maria e Francisco”.



Acervo: MusCap

Carimbo do Convento São Francisco de Assis instalado na Conde d'Eu, em 1898. Este carimbo é posterior à emancipação da Colônia (1900) indicando já Garibaldi como localidade.



Acervo: MusCap



Acervo: MusCap

A evolução da marca de propriedade do Convento de São Francisco de Assis no decorrer do tempo. Nos dois carimbos ao centro está o símbolo da Ordem dos Frades Menores dos Capuchinhos: uma cruz sobre dois braços abertos (Cristo e São Francisco) sobre uma nuvem. No carimbo mais antigo há ainda duas imagens de uma pomba (Espírito Santo) que ladeiam a imagem central.

CARIMBOS

Capuchinhos em Nova Trento (Flores da Cunha, RS)

Após a criação do primeiro Convento na Colônia Conde d'Eu (atual Garibaldi), Frei Bruno Gillonnay e Frei Leon de Montsapey passaram visitar outras comunidades italianas da região, atraindo o interesse de párocos locais para a criação de novas Missões.

Em maio de 1897, Frei Bruno escreveu uma carta para o Ministro Provincial Raphael de La Roche informando que o padre Auguste Finotti, de Nova Trento (atual Flores da Cunha), estava interessado em instalar uma Missão Capuchinha em sua comunidade, oferecendo inclusive um terreno para a construção do convento.

Para convencer o Ministro Provincial, os freis argumentavam com a ampliação do número de alunos e uma maior divulgação das Missões entre as demais comunidades.

O pleito da comunidade de Nova Trento foi atendido. Em dezembro de 1897, Frei Bruno abençoou a pedra fundamental do Convento Coração de Jesus, que seria inaugurado dois anos depois. Com o Convento foi aberto um Noviciado para atender aos noviços que vinham de Conde d'Eu e aos jovens clérigos que iriam estudar Filosofia e Teologia.

Frei Leon de Montsapey foi o primeiro frei francês que ficou responsável pelo Convento (de 1900 até 1903), além de ministrar aulas de Filosofia e Teologia.

Os Freis Capuchinhos também ficaram responsáveis por auxiliar Padre Finotti realizando as missões na Capela da Comunidade e também nas Paróquias das comunidades vizinhas. Entre 1903 e 1920, os Capuchinhos administraram, a convite do de Dom Cláudio Ponce de Leão, a Igreja de Nova Trento. Frei Theophile de Villards-sur-Thôness (1874-1950) foi o primeiro frei a assumir a administração da Igreja.





Acervo: MusCap

Carimbo do Convento Sagrado Coração de Jesus, instalado em 1899, com a abertura do Noviciado. Em 1901 recebeu os noviços da Escola Seráfica de Conde d'Eu (Garibaldi, RS).



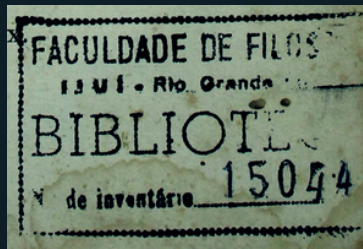
Acervo: MusCap

Carimbo da Biblioteca do Convento dos Capuchinhos em Nova Trento.

CARIMBOS

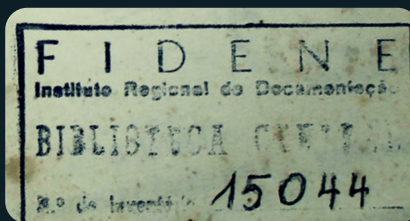
Provenientes dos Capuchinhos de Ijuí, RS

Os 2 carimbos abaixo são a marca mais presente no acervo da Biblioteca do MusCap. Trata-se do carimbo da Biblioteca da Faculdade de Filosofia de Ijuí, RS, criada pelos Capuchinhos em 1956. Posteriormente recebeu o nome de Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (FIDENE) que deu origem à Universidade Regional do Noroeste do RS (UNIJUI).



Acervo: MusCap

Carimbo da Biblioteca da Faculdade de Filosofia de Ijuí



Acervo: MusCap

Carimbo da Biblioteca Central (FIDENE)

CARIMBOS

Em acervos provenientes dos
Capuchinhos de Porto Alegre, RS



Acervo: MusCap

Carimbo da Biblioteca dos Capuchinhos na Comunidade São Lourenço de Brindisi, onde funciona o Convento/ Pousada São Lourenço e a biblioteca da Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (ESTEF).

NIHIL OBSTAT

Caxias do Sul, 3-1-1956.
Padre Plínio Bartelle, censor

IMPRIMATUR

Caxias do Sul, 4-1-1956.
† Benedito,
Bispo de Caxias.

NIHIL OBSTAT

Frei Dionísio de A. Prado, OFMCap.
Censor da Ordem

IMPRIMI POTEST

Frei Basílio de Bragança, OFMCap.
Ministro Provincial
Caxias do Sul, 6-1-1956.

BIBLIOTECA

PP. Capuchinhos

Nº 6775

Porto Alegre-RS.

31-07-78

Acervo: MusCap

Carimbo da Biblioteca dos Padres Capuchinhos. No verso da folha de rosto da obra “Devocionário Seráfico”, publicado em 1956, estão indicadas as permissões de impressão para autorizar a sua publicação: *Nihil Obstat*, *Imprimatur* e *Imprimi Potent*. Os freis censores, responsáveis por aprovar ou vetar a impressão dessa obra, eram de Caxias do Sul, RS.

CARIMBOS

Capuchinhos em Alfredo Chaves (Veranópolis, RS)

Os Freis Capuchinhos também pregavam na Colônia Alfredo Chaves (atual Veranópolis) a pedido do padre da comunidade e, em 1900, foram convidados para atuar na Capela da Comunidade.

Em 1902, Dom Cláudio Ponce de Leão nomeou os freis franceses Léonard de Chambéry (1873-1949), Robert D'Apprieu (1876-1968) e Pacifique de Saint-Eustache (1874-1960) como vigários em Alfredo Chaves com a inauguração do Convento São José e com a transferência da Escola Seráfica de Conde d'Eu para Alfredo Chaves. Os alunos de Teologia da Colônia Esperança (atual Vespasiano Correa) também foram transferidos para Alfredo Chaves e, finalmente, em 1904, Dom Cláudio convidou os Capuchinhos para assumir a Paróquia da Comunidade.



Acervo: MusCap

Carimbo (posterior de 1934) da Paróquia São Luiz Gonzaga, assumida pelos Capuchinhos em 1904.



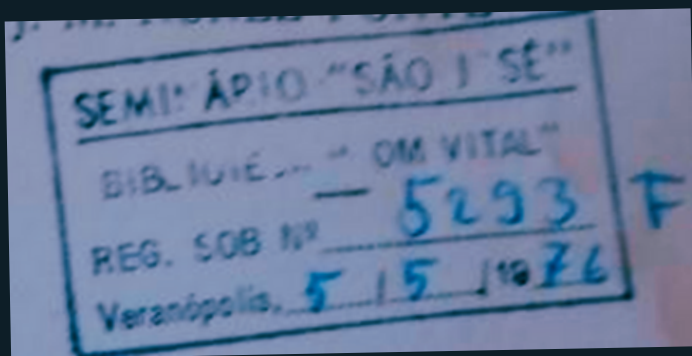
Acervo: MusCap

Carimbo da Escola Seráfica, inaugurada em 1904, juntamente com o Convento São José, em Alfredo Chaves (atual Veranópolis).



Acervo: MusCap

Carimbo (posterior a 1943) do Seminário Seráfico de Veranópolis. O seminário foi inaugurado em 1929, quando a localidade ainda se chamava Colônia Alfredo Chaves.



Acervo: MusCap

Carimbo do Seminário José, inaugurado em 1964. Ele existe até hoje e é conhecido como Seminário Seráfico.

MARCA DE PROVENIÊNCIA

Em acervo proveniente dos Capuchinhos
de Alfredo Chaves (Veranópolis)



Acervo: MusCap

Atlas Internacional publicado pela 1ª vez em 1927 pelo Touring Clube Italiano, uma organização turística nacional fundada em 1894. O Atlas foi doado em 1928 aos Capuchinhos por Giulio Del Prete, que foi o primeiro médico italiano a chegar à Alfredo Chaves (1921).

Giulio Del Prete foi responsável pela construção do Hospital Del Prete.

Nesta publicação consta uma dedicatória e um super libris.

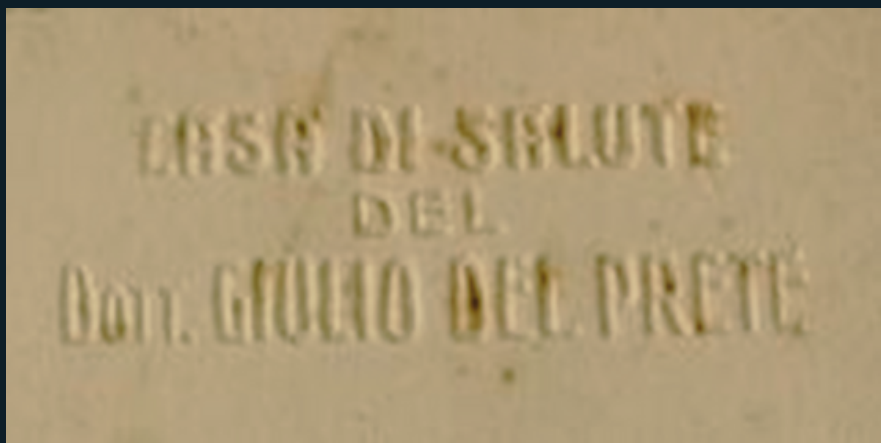


Acervo: MusCap

Dedicatória no livro Atlas Internacional

[*Aos muitos reverendos Padres Capuchinhos de Alfredo Chaves com sentido de devota homenagem e de sincera admiração para a sua grande obra de civilização e de instrução.]*

Dr. J. Del Prete. Alfredo Chaves, 18 de outubro de 1928.

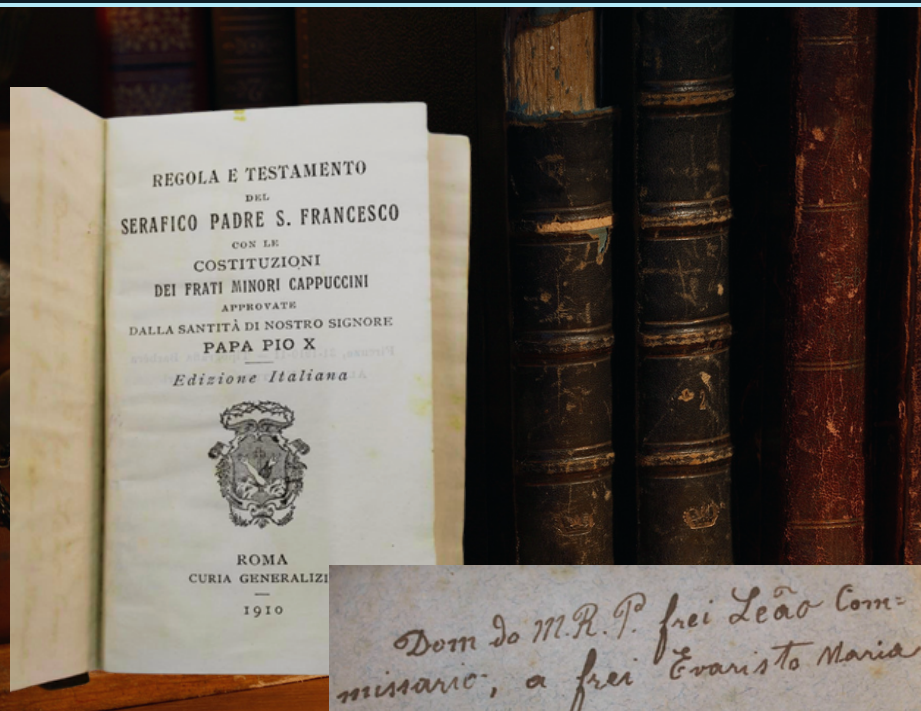


Acervo: MusCap

Carimbo seco / Marca de posse no livro Atlas
Internacional

DEDICATÓRIA

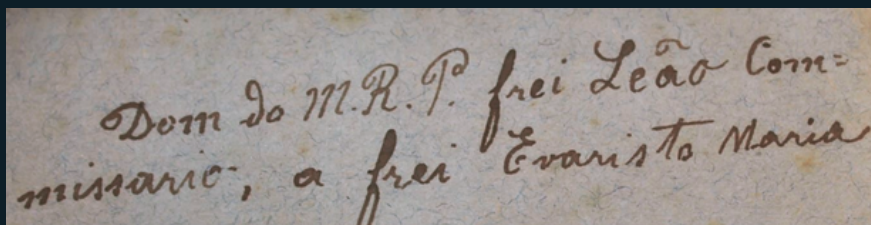
Propriedade do Frei Leão de Montsapey e do Frei Evaristo Fassina



Acervo: MusCap

Outra marca de proveniência identificada no acervo do MusCap foi essa dedicatória manuscrita no livro “Regola e Testamento del Serafico Padre S. Francesco com le Costituzioni de Frati Minori Cappuccini”. Frei Leão de Montsapey deu o livro para Frei Evaristo Fassina. Acredita-se que isso ocorreu antes do Frei Leão voltar para a França. Ao pesquisar sobre os Freis, acredita-se que os dois estiveram no mesmo período no Convento de Nova Trento: Frei Leão como professor e Frei Evaristo como aluno.

Frei Leão de Montsapey (1868 /1940) – Participou da primeira missão e de inúmeras missões populares pelo RS. Foi comissário da Ordem entre 1911 e 1912. Foi superior no Convento de Nova Trento e reitor no Seminário Diocesano de Porto Alegre. Morreu em Chambéry, França.



Dom do M.R.P. frei Leão Com-
missario, a frei Evaristo Maria

Acervo: MusCap

Frei Evaristo Fassina (1892 / 1982) – Ingressou no Seminário em Veranópolis. Foi vigário paroquial em Porto Alegre, Flores da Cunha, Vacaria, Bom Jesus e Garibaldi. Em Caxias, foi professor nas casas de formação e no Seminário Diocesano. Em 1961, passou a atuar como auxiliar de imprensa, revisor e censor das publicações provinciais.

MARCA DE POSSE

Antica Libreria S. Occhi di Luigi Favai Venezia



Acervo: MusCap

Na folha de guarda do exemplar da Bíblia publicado em 1599 (Bíblia, Ad Vetvstissima Exemplaria) há dois carimbos que se referem à Livraria Antica S. Occh, do tipógrafo e editor Simone Occhi. Ativa em Veneza de 1738 a 1794, essa livraria foi adquirida por Gennaro Favai, que é pai de Luigi.

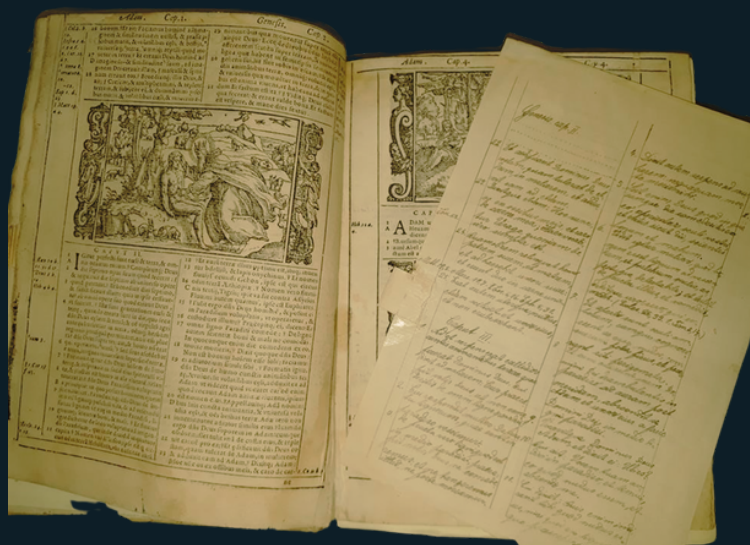
Gennaro Favai é indicado desde 1853 como o representante da biblioteca Antica de Simone Occhi localizada na Mercerie dell'Orologio 193 e seu filho Luigi assumiu a propriedade em 1881.

MARCA DE CENSURA



Acervo: MusCap

Entre as obras do acervo da Biblioteca do MusCap há um exemplar da Bíblia, publicado em 1599, (Bíblia, Ad Vetvstissima Exemplaria), que foi censurado. Duas páginas do livro foram arrancadas e seu texto foi substituído por uma folha de caderno, onde foi reproduzido o conteúdo escrito originalmente.



Acervo: MusCap

Texto manuscrito substitui as páginas censuradas/arrancadas.



Acervo: MusCap

Texto original antes da censura. Disponível :
<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.31175035134694&view=1up&seq=1>

Referências

BORDIGNON, Celso. Comemoração histórica: 125 anos de Missão Capuchinha no Rio Grande do Sul e 80 anos da Província Sagrado Coração de Jesus. Le Musée: REVISTA DO MUSEU DOS CAPUCHINHOS. Caxias do Sul: Ano 8, nº 8, p.18-23, 2022. Disponível em: <https://intranet.capuchinhosrs.org.br/intranet/userfiles/ckeditor/bd89f2fba754112cc084593b2331a218.pdf>. Acesso em: 19 de fev. de 2024.

GILLONNAY, Bruno de. A Igreja e os capuchinhos do Rio Grande do Sul: correspondência 1895-1909. Porto Alegre: EST Edições, 2007.

MUSEU DOS CAPUCHINHOS DO RIO GRANDE DO SUL. MUSCAP CAPUCHINHOS. Caxias do Sul. Disponível em: <https://www.capuchinhosrs.org.br/muscap/institucional/historia>. Acesso em: 9 fev. 2024.

MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL. MUHM. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.muhm.org.br/biografiasmedicas/biografia/399>. Acesso em: 13 fev. 2021.

PAX ET BONUM: celebrar a vida. Caxias do Sul: Editora São Miguel, n. 204, 13. ed., ago. 2011.

SILVEIRA, Clarissa Afonso., TROGLIO, Lucas. Patrimônio bibliográfico: a experiência de uma biblioteca de museu narrada por seus profissionais. Revista ACB, 24(1), 249-265, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1542/pdf>

STAWINSKI, Alberto Vitor. Primeira província capuchinha do Brasil. Jornal Correio Riograndense, Caxias do Sul, ano 88, n. 4499, ed. comemorativa, p. 4-5, 16 out. 1996.

ZUGNO, Vanildo Luiz. Capuchinhos franceses no Rio Grande do Sul: presença e missão na Região Colonial Italiana e Campos de Cima da Serra. Porto Alegre: EST Edições, 2017.



Foto da autora

Museu dos Capuchinhos - MusCap
R. Gen. Mallet, 33 - Rio Branco
Caxias do Sul - RS - 95099-190

<https://www.capuchinhosrs.org.br/muscap>

Minha gratidão à
bibliotecária
Clarissa Afonso da Silveira
pela sua participação na live
da Caçadora de Ex-líbris.

ISBN: 978-65-00-98394-4

CD



9 786500 983944

